



PEOPLE SMART
AJUDANDO VOCÊ A ENTENDER DE PESSOAS

Sou tão bom que excedo

Quando alguém diz: “sou tão bom que excedo”, nos faz pensar em uma analogia com a culinária. Tempero na medida certa realça o sabor, mas em exagero estraga o prato. E quanto “prato” estragado encontramos por aí!

Há os que de “tão bons” se tornam bobos: carregam os outros nas costas estimulando a incompetência. Há os narcisistas que só olham para o próprio umbigo e não valorizam ninguém. Há também os exibidos, centro das atenções o tempo todo e que se destacam pela inconveniência. Sem falar nos donos da verdade, a quem às vezes reverenciamos pela sabedoria, mas odiamos pela teimosia!

Ser bom na medida certa é o melhor para si e para os outros.

Existem três modos de usarmos nossas características comportamentais:

- Positivo – usamos nossas características na intensidade ideal. Isto resulta numa produtividade harmoniosa e prazerosa e no desenvolvimento de bons relacionamentos interpessoais.
- Neutro – usamos minimamente nossas características. Como a intensidade é muito abaixo do ideal, nossos traços predominantes simplesmente não são percebidos pelos demais, nem como virtude e nem como defeito. Desta forma, terminamos por desperdiçar nosso talento.
- Excessivo – nossas características ficam fora de controle. Exageramos tanto na intensidade, que elas acabam por nos fazer mal. Um temperamento excessivo, empregado exageradamente, pode ser tornar destrutivo.

Ser bom é ser maduro, é estar no ponto. O que está maduro alimenta, não dá indigestão. Quanto melhor você for, maior a sua obrigação de dividir, nutrir, ajudar, contribuir para um mundo melhor.

Se você é bom, não exceda, apenas ceda, porque o que amadurece e não é desfrutado, apodrece e é lançado fora..

Fonte e adaptação: HBR/ Fabio Mautari.